



## Intervenções comportamentais para o tratamento do diabetes tipo 2 em grupos étnicos minoritários

### Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira  
Adenezir Lima Da Silva  
Fabiano Rocha Cardoso  
André Victor Cordeiro  
Arielle Aparecida De Oliveira Garcia Santos

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Resumo

O diabetes tipo 2 é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo grupos étnicos minoritários. No entanto, esses grupos frequentemente enfrentam desafios únicos no tratamento e manejo do diabetes tipo 2, incluindo barreiras linguísticas, culturais e sociais. É importante que as intervenções comportamentais para o tratamento do diabetes tipo 2 levem em consideração esses fatores.

Uma intervenção comportamental eficaz para o tratamento do diabetes tipo 2 em grupos étnicos minoritários é a abordagem centrada na cultura. Essa abordagem considera as crenças culturais e as práticas de saúde do paciente, além de fornecer informações e apoio que sejam culturalmente relevantes. Pode incluir o uso de promotores de saúde culturalmente sensíveis, a adaptação de materiais educacionais para atender às necessidades culturais do paciente e a utilização de técnicas de comunicação culturalmente apropriadas.

Outra intervenção comportamental que tem sido eficaz no tratamento do diabetes tipo 2 em grupos étnicos minoritários é a abordagem em grupo. Essa abordagem utiliza a dinâmica de grupo para fornecer suporte social e encorajamento para os pacientes com diabetes tipo 2. Além disso, a abordagem em grupo pode fornecer uma plataforma para discutir e abordar questões culturais e sociais específicas que afetam a saúde do paciente.

A educação de pares também pode ser eficaz no tratamento dessa doença em grupos étnicos minoritários. Essa abordagem envolve o uso de indivíduos que compartilham a mesma cultura e língua do paciente para fornecer educação e suporte sobre o manejo do diabetes tipo 2. Essa abordagem pode ajudar a aumentar a compreensão do paciente sobre a doença e fornecer um suporte social importante.

Por fim, a telemedicina pode ser uma intervenção comportamental eficaz para o tratamento do diabetes tipo 2 em grupos étnicos minoritários. A telemedicina permite que os pacientes recebam tratamento e apoio médico por meio de tecnologia remota, o que pode ajudar a superar barreiras geográficas e financeiras. Além disso, a telemedicina pode ser adaptada para atender às necessidades culturais e linguísticas específicas do paciente.

Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022 e #68-1196/2022) pelo indispensável suporte.